

## **A SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM): O CURRÍCULO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O PENSAMENTO CRÍTICO COM BASE EM RELATOS DE ESTUDANTES DA EEB BOM PASTOR**

Ariel Bolzani Franco de Sá<sup>1</sup>  
Júlia Samy Kich<sup>1</sup>  
Alexandre Maurício Matiello<sup>2</sup>  
Dionata Luis Plens da Luz<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Desde o mundo do século XVIII ao nosso tempo, as revoluções, as relações de trabalho, o mercado, a mercadoria, os sistemas de governo, o Estado, toda e qualquer relação dos indivíduos modernos com a história têm encontrado a partir de métodos de compreensão - oriundos de clássicos conhecidos como os pioneiros da Sociologia: Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim - as primeiras ferramentas para compreendermos os fenômenos sociais. Assim, Octavio Ianni (1989) defende a dependência do mundo moderno à Sociologia, pois sem as possibilidades de estudo da sociedade moderna trazidas por ela, o mundo seria mais confuso e incógnito.

Por essa ótica, a História ou a Geografia não podem buscar se assemelhar a Sociologia, pois esta apresenta a compreensão de estruturas específicas, com métodos singulares da compreensão dos fenômenos da modernidade, tempo esse que está em principal diálogo com as juventudes, pois é na modernidade que a identidade da juventude também passa a ser reconhecida como categoria de direito social (Gropo, 2000, p.7).

O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre os desdobramentos do Novo Ensino Médio (NEM) a partir de uma amostra de relatos de estudantes da EEB Bom Pastor realizada no âmbito de uma ação ligada ao PIBID Sociologia da UFFS Campus Chapecó. Uma das grandes críticas a esta reforma do ensino consiste no excesso de carga horária no currículo, sendo uma das razões a criação de Itinerários Formativos e Disciplinas Eletivas. Ao mesmo tempo que aumentam as horas do estudante na escola, diminui-se gradativamente a carga horária de componentes historicamente importantes na formação do pensamento crítico dos jovens, sendo uma delas a Sociologia, objeto deste estudo.

Desde sua reinserção da Sociologia no currículo em 12 de junho de 2008, com a lei 11.684, houve diversas tentativas de retirá-la, ainda que segundo Ianni (2004) "(...) a Sociologia formula e desenvolve alguns temas de maior importância no Mundo Moderno" (p.4). Para compreender como está ocorrendo a percepção dos estudantes, foi realizada uma pesquisa de participação espontânea, tendo sido coletados 44 relatos de opinião dos jovens referente à aplicação do Novo Ensino Médio na escola. Destes, 13 relatos afirmam ter sido prejudicial a chegada das Eletivas e Itinerários formativos no currículo. Nesse sentido, debruçamo-nos em uma análise de conteúdo dos relatos com atenção para as consequências indicadas pelos estudantes com o aumento da carga horária bem como a retirada de disciplinas como a Sociologia substituída por eletivas e itinerários formativos.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Ciências Sociais – licenciatura/Campus Chapecó. Bolsistas do PIBID/ Sociologia

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências sociais licenciatura/Campus Chapecó. Coordenador do PIBID/Sociologia

<sup>3</sup> Professor da EEB Bom Pastor. Supervisor do PIBID Sociologia

## 1 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que, segundo Mirian Goldenberg (2004), trabalha de maneira oposta à naturalização dos fenômenos da sociedade, ideia esta ligada ao positivismo, corrente de pensamento proveniente do século XIX, de Augusto Comte. Enquanto o positivismo estabeleceu uma ideia de hierarquização das ciências, e propôs as ciências humanas ligadas às lógicas das ciências físicas, através da busca de padrões e leis para explicar as relações entre os seres humanos, a pesquisa qualitativa vai diretamente ao seu desencontro. O método qualitativo se ocupa em estudar e interpretar os fenômenos sociais em sua individualidade e complexidade.

A atividade que serve como base para as análises realizadas trata-se de uma intervenção realizada como campanha informativa durante o recreio escolar na manhã do dia 12 de julho de 2023 na EEB BOM PASTOR, situada no centro de Chapecó/SC. Foi realizada por alunos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Sociologia da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Cientes da problemática envolvendo o Novo Ensino Médio, a intervenção apresenta três motivos que justificam a necessidade da revogação do Novo Ensino Médio. Além de um folheto informativo, foi disponibilizada uma caixa para que os estudantes tivessem a oportunidade de expressar suas opiniões, experiências e expectativas em relação ao NEM por meio de formulário aberto.

No momento de conclusão da atividade, foram coletados 44 relatos, escritos à mão e posteriormente transcritos digitalmente e sistematizados, sendo que um apresentava caráter sugestivo, um positivo e a totalidade dos demais, apresentavam conotações negativas. Durante a sistematização, os mesmos passaram por um processo de subdivisão, organizando-se em 5 eixos temáticos: 1. carga horária; 2. itinerários formativos e eletivas; 3. formação de professores; 4. inadequação das metodologias e 5. relação escola X mundo do trabalho. O eixo dos itinerários formativos e eletivas foi o escolhido para a análise do presente trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Muitos autores dedicaram-se ao objetivo de justificar o porquê ensinar Sociologia, sua relação com o reconhecimento das juventudes e da história e seu compromisso com o mundo moderno (Ianni, 1989 ;Groppo, 2000). Caso a Sociologia deixe de existir, da forma como presenciamos na Reforma do Novo Ensino Médio, a existência das Disciplinas Eletivas e de Itinerários Formativos, que prometem trazer habilidades e competências similares à Sociologia, impede a existência de disciplinas em si. Disciplinas como Sociologia, Biologia, Física, Filosofia, são mantidas com apenas uma aula semanal, ou, em outros casos, desaparecem por completo, pois sua obrigatoriedade não está mais garantida pela lei. Quanto se perde em relação à formação quando o currículo impede as juventudes escolares de conhecerem a Sociologia?

De acordo com um relato, estas disciplinas tidas como essenciais foram substituídas por outros componentes curriculares que ainda não fazem sentido para os estudantes:

O Novo ensino médio é um descaso com a educação, além de ser totalmente elitista impossibilitando alunos que têm a necessidade de um trabalho de terem um estudo digno, ele apenas prepara os estudantes. [...] Queremos aulas essenciais, como matemática, biologia, história e demais outras matérias, e não trilhas, eletivas e projeto de vida, que só ocupam o lugar de matérias que realmente importam e aumentam a carga horária. Revoga já!! (Aluno 12)

A Sociologia estava no currículo nacional para gerar explicações e reflexões sobre as transformações do Mundo Moderno, podemos ressaltar isto ao observar a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014):

As contribuições da sociologia do currículo indicavam, pois, o caminho para a transformação do modelo tecnicista hegemônico no campo da educação. A abordagem histórico-cultural apresentava-se, assim, como alternativa de compreensão e consequente transformação dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. (p .19)

Se a juventude na modernidade passa a ser reconhecida, entendemos a tarefa da educação pública ofertar obrigatoriamente Sociologia neste processo, que nenhuma matéria similar é capaz de substituir. Neste sentido, tirar da juventude a matéria que permite a elas se reconhecerem dentro das relações trazidas pela modernização, nos parece uma interrupção no reconhecimento da atuação de uma identidade juvenil, ou, uma grande alternativa para desfazer-se todos os direitos conquistados por essas juventudes no tempo, e, a essa categoria social, resta ter seu futuro, desejos e pensamentos sobre a vida controlado pelos adultos que ainda querem ser donos de um tempo que não lhes pertence mais por completo.

Além disto, a juventude se constrói como uma categoria da ação, da transformação da realidade (Groppo, 2000). Neste contexto, a Sociologia possibilita que as juventudes tenham desejo e condições de participar da realidade social e política que compartilham com os adultos. Groppo (2000) traz a seguinte contribuição: “O maior escândalo da revolução cubana não é ter desapropriado as terras, mas ter posto os meninos no poder”. Nesse sentido, impedir o acesso à Sociologia para estudantes das escolas públicas brasileiras seria impedir que o jovem conheça as modificações possíveis na possibilidade do alcance do poder, ensinada pelo acesso à educação.

Se a eliminação de disciplinas não tem sido bem percebida pelos estudantes, o aumento da carga horária não tem refletido em um maior aprendizado:

A proposta do novo ensino médio não prejudicou somente matérias as quais se tornaram necessárias para a vida em sociedade, mas sim prejudicou ainda mais o psicológico dos adolescentes, os sobrecarregando com trabalhos e cargas horárias exaustivas. Uma mente exausta cria jovens cansados, sem conhecimento e sem ênfase. (Aluno 6)

Os jovens, as jovens, brancos, pretos, pobres, periféricos no contexto do Novo Ensino Médio se encontram com esgotamento mental, negados ao direito de adquirir conhecimentos para modificar a realidade, conduzidos a extensas horas de estudos considerados insuficientes para uma formação integral, como era proposto pelas intenções da reforma proposta em 2016. De acordo com Andrade e Motta (2020) a elaboração de um currículo é contraditória. Pois, "legítima uma suposta igualdade de percursos formativos e incide sobre a socialização ideológica da juventude trabalhadora ao difundir uma concepção de mundo hostil à mudança social". Nessa realidade, a qualidade de estudo está dependente a um projeto macro de currículo e de sociedade uma vez que os estudantes percebem a formação escolar relacionada à formação de um tipo de trabalhadores sem acesso ao pensamento crítico em sua ontologia, demandados pelo capital no país:

O novo ensino médio nos serve somente para nos tornar funcionários burros e sem noção dos próprios direitos. Além de diminuir as aulas de humanas, que são muito importantes para o convívio em sociedade. (Aluno 22)

Se em 2008, havia se conquistado o direito a estudar Sociologia, o Novo Ensino Médio tira o direito recentemente conquistado pelo ensino público, como comenta o aluno 22, ou seja, atingindo diretamente a classe trabalhadora e a colocando em situação de dependência (Andrade e Motta, 2020, p. 10). Na década de 1960, intelectuais brasileiros coordenam a Campanha pela Escola Pública, um desses sendo Florestan Fernandes que já havia percebido os interesses liberais na primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) (p. 13). Passadas seis décadas, os estudantes do ensino público de 2023, nos afirmam novamente uma realidade de ameaça às conquistas da educação pública brasileira e as contradições entre educação x capital ainda aparecem relevantes no cenário.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os relatos nos proporcionam algumas conclusões a partir dos apontamentos dos alunos, desta vez, sob uma perspectiva que não a docente, o que enriquece o debate para com quem está vivenciando essa realidade cotidiana. Dentre elas, os alunos frequentemente apontam a falta de disciplinas presentes na estrutura do ensino médio anterior, influenciando na formação do pensamento crítico destes indivíduos, que aos poucos poderão esquecer essa realidade, pois não tiveram contato com disciplinas como a Sociologia no passado recente do ensino médio, gerando uma naturalidade de sua não presença na escola.

Uma reivindicação presente nos relatos foi a distância estabelecida do aluno com as novas disciplinas impostas no Novo Ensino Médio, tratando de "projetos de vida", onde não somente há formação dos professores para ministrar os conteúdos, pois são formados para atuar em áreas das Ciências Humanas, como também não há um interesse do aluno como foi relatado. A longa carga horária também foi um dos motivos de indignação dos estudantes, dificultando mais ainda a vida de quem precisa trabalhar ao longo do ensino médio, assim como as sequelas psicológicas causadas nos estudantes devido ao dia a dia exaustivo.

## CONCLUSÃO

As análises dos relatos apontam uma juventude que pede pelo direito a estudar, compreender e agir no mundo moderno, mesmo mundo qual tornou a Sociologia uma ciência específica, na Europa do século XIX, e hoje, no mundo, no Brasil e na América Latina dedicando-se por meio de seu ensino à explicação e desnaturalização dos diferentes fenômenos sociais. Se atualmente a Sociologia está sendo excluída do currículo, como podemos ver nos relatos apresentados neste resumo, em frente a uma realidade que, adultos, atuais detentores do poder, preferem observar o silêncio das juventudes que têm potencial de criatividade para ser capaz de tornar-se agente em consequência das relações sociais historicamente construídas.

A retirada da obrigatoriedade das disciplinas tradicionais como a Sociologia na implementação do Novo Ensino Médio (NEM) é retratada nos treze relatos selecionados, pelas diferentes abordagens, sendo suas implicações evidenciadas pelos três relatos analisados, como a carga horária elitista que impede o aluno de estudar e trabalhar, a diminuição de disciplinas essenciais para a vida em sociedade, rotina exaustiva que prejudica a aprendizagem, com isso formação de escravizados para o sistema. Essa coleta de dados não promoveu somente a obtenção de dados por parte dos pesquisadores, mas também a reflexão dos alunos perante a uma realidade que revolta, onde as opiniões e protestos devem ser pauta expressiva e contínua. Dessa maneira, podemos afirmar que nem mesmo os possíveis ajustes dentro da lei do Novo Ensino Médio, considerando os relatos dos estudantes, serão suficientes. A normativa precisa ser revogada por completo, pois os caminhos indicam que a Formação Básica da juventude não sente apenas falta das disciplinas antigas, como não pode ser ressignificada na realidade de Ensino do “Novo” Ensino Médio que faz da novidade um retrocesso das conquistas educacionais.

## REFERÊNCIAS

DE ANDRADE, Maria Caroline Pires; DA MOTTA, Vânia Cardoso. Base comum curricular e Novo Ensino Médio: Uma análise à Luz de categorias de Florestan Fernandes. *Revista HISTEDEBR*, Campinas-SP, v.20, p. 1-26, 2020.

GROPPO, Luís Antônio. *Juventude: Ensaio sobre a Sociologia e História das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais* / Mirian Goldenberg. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IANNI, Octavio. A Sociologia e o mundo moderno. *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v.1, n.1, p. 7-27, 1.sem. 1989.